



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS PETROLINA
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

STEFFANO MARINHO ALVES

**A ESCOLA PROFISSIONAL E O VÁCUO DO MERCADO: UMA INVESTIGAÇÃO
NARRATIVA SOBRE DESAFIOS DE FORMAÇÃO E CAMINHOS PARA A
INSERÇÃO QUALIFICADA.**

SALGUEIRO-PE

2026



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS PETROLINA
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

STEFFANO MARINHO ALVES

**A ESCOLA PROFISSIONAL E O VÁCUO DO MERCADO: UMA INVESTIGAÇÃO
NARRATIVA SOBRE DESAFIOS DE FORMAÇÃO E CAMINHOS PARA A
INSERÇÃO QUALIFICADA**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão
Pernambucano, como parte dos requisitos
para a conclusão do curso de
Especialização em Docência na Educação
Profissional e Tecnológica.
Orientador: Prof. Dr. Fabrício Duim Rufato

SALGUEIRO-PE

2026



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS PETROLINA
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M111 MARINHO ALVES, STEFFANO.

A ESCOLA PROFISSIONAL E O VÁCUO DO MERCADO: UMA INVESTIGAÇÃO NARRATIVA SOBRE DESAFIOS DE FORMAÇÃO E CAMINHOS PARA A INSERÇÃO QUALIFICADA / STEFFANO MARINHÓ ALVES. - Salgueiro, 2026.
24 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro, 2026.
Orientação: Prof. Dr. FABRICIO DUIM RUFATO.

1. Educação Profissional. 2. Educação Profissional e Tecnológica.. 3. Omnilateralidade.. 4. Descolamento Territorial.. I. Título.

CDD 370.113

"O maior perigo não é que nossas metas sejam altas demais e não sejam alcançadas, mas que sejam baixas demais e sejam atingidas."

Michelangelo Buonarroti

RESUMO

O presente trabalho analisa os desafios e contradições da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil, partindo da tese de que existe um descolamento crítico entre a oferta formativa e as demandas reais de inserção qualificada nos territórios. O objetivo central é refletir sobre o processo de formação docente, articulando a trajetória profissional do autor aos fundamentos teóricos da educação profissional. Metodologicamente, a investigação ancora-se na pesquisa narrativa-autobiográfica, utilizando o memorial de formação como instrumento de reconstrução reflexiva da experiência. O referencial teórico sustenta-se nos conceitos de trabalho como princípio educativo, formação omnilateral e politecnia, sob a ótica de autores como Gaudêncio Frigotto, Acácia Kuenzer e Dante Moura. Os resultados revelam que a fragmentação curricular e o dualismo estrutural histórico dificultam a fixação de talentos e a valorização da mão de obra qualificada, especialmente em contextos regionais. A reflexão aponta, ainda, para a necessidade de práticas educativas inclusivas que acolham neuroatipicidades, como o TDAH, transformando vivências subjetivas em potencial pedagógico. Conclui-se com a proposição de Projetos Integradores de Base Territorial como estratégia para oxigenar o setor e promover uma EPT que atue como vetor de soberania local e desenvolvimento socioeconômico, superando a lógica meramente instrumental do ensino técnico.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica. Omnilateralidade. Descolamento Territorial.

ABSTRACT

This study analyzes the challenges and contradictions of Professional and Technological Education (PTE) in Brazil, based on the thesis that a critical detachment exists between the educational offer and the actual demands for qualified insertion within territories. The central objective is to reflect on the process of teacher training, articulating the author's professional trajectory with the theoretical foundations of professional education. Methodologically, the investigation is anchored in narrative-autobiographical research, using the training memorial as an instrument for the reflective reconstruction of experience. The theoretical framework is supported by the concepts of work as an educational principle, omnilateral formation, and polytechnics, from the perspective of authors such as Gaudêncio Frigotto, Acácia Kuenzer, and Dante Moura. The results reveal that curricular fragmentation and historical structural dualism hinder the retention of talent and the valuation of qualified labor, especially in regional contexts. Furthermore, the reflection points toward the need for inclusive educational practices that accommodate neuroatypicalities, such as ADHD, transforming subjective experiences into pedagogical potential. It concludes with the proposal of Territory-Based Integrative Projects as a strategy to revitalize the sector and promote a PTE that acts as a vector for local sovereignty and socioeconomic development, surpassing the merely instrumental logic of technical education.

Keywords: Professional and Technological Education. Job market. Omnilateralness

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2. OBJETIVOS	10
2.1 OBJETIVO GERAL	10
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	10
3 DESENVOLVIMENTO	11
3.1 NARRATIVAS DO PROCESSO FORMATIVO.....	13
3.2 PRÁXIS, OMNILATERALIDADE E INTEGRAÇÃO TERRITORIAL:	
FUNDAMENTOS PARA UMA EPT EMANCIPATÓRIA	14
3.2.1 Práxis: Superando a Teoria versus Prática	14
3.2.2 Omnilateralidade: Formação Integral versus Fragmentação	16
3.2.3 Integração Territorial: Da Formação Descolada à Soberania Local	17
3.2.4 Síntese: Fundamentação do Projeto Integrador de Base Territorial	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS.....	24

1 INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é frequentemente celebrada pelo discurso hegemônico como a principal alavanca para o desenvolvimento nacional e para uma inserção qualificada no mundo do trabalho. Contudo, essa visão instrumental tende a reduzir o processo educativo a um mero ajuste às demandas do mercado. Sobre essa lógica, Frigotto (2010, p. 84) esclarece:

A educação profissional, no contexto da lógica do capital, é reduzida ao adestramento e à formação de 'capital humano' para o mercado. Contrapondo-se a isso, a perspectiva da travessia para a politecnia exige que o trabalho seja o princípio educativo, visando a formação omnilateral, ou seja, o desenvolvimento de todas as potencialidades físicas e intelectuais do ser humano.

Dessa forma, a verdadeira função social da EPT deve pautar-se na superação da histórica dualidade educacional brasileira que, conforme aponta Kuenzer (2011), separa precocemente o "saber fazer" técnico do "saber pensar" intelectual e científico.

Contudo, a realidade brasileira apresenta um contraste desafiador que demanda urgentes reflexões. Apesar do expressivo crescimento nas matrículas, verifica-se um abismo crítico que separa a formação oferecida das reais demandas do setor produtivo contemporâneo.

Este trabalho analisa criticamente como os cursos de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) permanecem engessados em estruturas curriculares rígidas e desatualizadas, modelo que Kuenzer (2020) identifica como historicamente dual e precarizante. Essa estagnação pedagógica é agravada pela 'exclusão includente' descrita por Frigotto (2012), na qual o sistema provê o acesso ao diploma, mas falha em garantir a **inserção qualificada**. No âmbito desta pesquisa, tal inserção não é lida pela ótica neoliberal da mera funcionalidade técnica para o mercado, mas sim pela perspectiva dos autores de base, que a definem como o desenvolvimento humanizador para a vida histórica e cultural, onde o trabalho é compreendido como princípio educativo e emancipador. "O resultado evidente é o abismo entre a formação e o setor produtivo: dados do IBGE (2026) revelam uma taxa de subutilização da força de trabalho de 14,5%, indicando que talentos técnicos permanecem à margem do mercado ou em postos de baixa complexidade. Essa falta de 'oxigenação' e de interlocução com os atores de demanda é corroborada pelo Mapa do Trabalho Industrial 2025-2027 (CNI, 2024), que estima a necessidade de requalificar 14 milhões

de profissionais em virtude da defasagem das competências entregues pela formação inicial. Assim, a desarticulação com a indústria não apenas subutiliza a mão de obra, mas aprofunda o descolamento territorial documentado por Gonçalves e Lima (2021), frustrando as promessas de soberania econômica e desenvolvimento regional."

Trata-se de questão estrutural profunda que compromete substanciais investimentos públicos e políticas educacionais estratégicas. Dados da OCDE (2023) posicionam o Brasil significativamente aquém de nações com economias similares no desenvolvimento dessa modalidade essencial, falhando sistematicamente em transformar capital educacional em ganhos reais de produtividade e renda. A dissonância fundamental reside entre um sistema de ensino ainda aferrado a lógicas ultrapassadas, nessa perspectiva, Frigotto (2020) argumenta que a crise estrutural do capital não representa apenas uma oscilação cíclica da economia, mas uma reconfiguração profunda das relações de trabalho e da própria função social da educação. Tal cenário impõe ao trabalhador uma lógica de 'empregabilidade' permanente, em que a instabilidade inerente ao sistema é transmutada em uma exigência por adaptabilidade contínua. Assim, o mercado de trabalho contemporâneo passa a demandar não apenas o domínio de competências técnicas específicas (hard skills), mas, sobretudo, atributos socioemocionais e comportamentais (soft skills). Sob essa ótica, a formação humana corre o risco de ser reduzida a uma preparação estritamente funcionalista, onde o indivíduo deve estar pronto para se moldar às flutuações voláteis de um capital que, em crise, busca na flexibilidade da mão de obra uma forma de manter sua taxa de acumulação.

Investigaremos as principais defasagens formativas, mapearemos a variação da empregabilidade em diferentes regiões industriais e identificaremos experiências pedagógicas bem-sucedidas de integração entre instituições de ensino e empresas. A pesquisa utilizará levantamento bibliográfico, análise documental de projetos pedagógicos e comparação de dados de domínio público. Através da triangulação metodológica desses dados, buscaremos diagnosticar o problema com precisão e oferecer contribuições relevantes para formulação de políticas públicas eficazes e práticas pedagógicas transformadoras na EPT, visando superar os desafios aqui expostos.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar, a partir de uma perspectiva narrativa-autobiográfica, o descolamento entre a formação técnica em EPT e as demandas reais do setor produtivo, propondo o Projeto Integrador de Base Territorial como estratégia para mitigar o abismo de empregabilidade e promover a oxigenação curricular. Este processo de oxigenação, conforme a perspectiva de Santos (2014), pressupõe a ruptura com estruturas pedagógicas asfixiadas e meramente formais, permitindo que o currículo seja um organismo poroso e dialógico com o seu entorno. Tal movimento de abertura encontra eco na proposta de Ramos (2008) sobre o currículo integrado, que defende a superação da fragmentação das disciplinas em prol de uma formação omnilateral. Complementarmente, a ideia de um currículo 'oxigenado' alinha-se ao pensamento de Arroyo (2013), para quem o currículo não é uma grade estática, mas um 'território' em disputa que deve pulsar em sintonia com a vida, as trajetórias e as identidades dos sujeitos que o compõem."

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconstruir a trajetória formativa e profissional do autor dentro da Rede de Educação Profissional, identificando os momentos de ruptura entre o conteúdo ensinado e a prática exigida pelo mercado.
- Identificar os gargalos de interlocução entre as instituições de ensino pesquisadas e os atores de demanda (indústria/setor produtivo), que contribuem para a estagnação dos currículos técnicos.
- Propor diretrizes para a implementação de Projetos Integradores de Base Territorial, visando articular a formação técnica às vocações socioeconômicas locais e à soberania regional.

3 DESENVOLVIMENTO

A presente investigação constitui-se como uma pesquisa narrativa-autobiográfica, partindo da premissa de que o relato de si permite reconstruir reflexivamente as marcas da formação (Passeggi, 2021). Sob esta ótica, a análise da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) revela um dualismo histórico e precarizante (Kuenzer, 2020) que, na prática, experienciei como um abismo institucional.

Mesmo inserido em escolas profissionais de referência, percebi currículos engessados que ignoram os atores de demanda, como a indústria local, resultando numa formação tecnicamente isolada e sem a oxigenação necessária para enfrentar a **Indústria 4.0 (Sena; Souza, 2020)**. Este paradigma, que define a Quarta Revolução Industrial, fundamenta-se na digitalização da manufatura por meio de sistemas ciberfísicos, Internet das Coisas (IoT) e computação em nuvem, permitindo que máquinas e processos se comuniquem e tomem decisões descentralizadas em tempo real. No contexto da EPT, enfrentar tal realidade exige que o currículo deixe de ser um repositório de tarefas repetitivas para tornar-se um espaço de desenvolvimento de competências complexas, onde o trabalhador compreenda a automação não como um fim, mas como uma ferramenta de integração produtiva e tecnológica. "Este descompasso explica por que o aumento de matrículas não se traduz em inserção real: o sistema falha em converter investimento em rendimento e produtividade (Gonçalves; Lima, 2021).

Assim, a crise descrita por Frigotto (2020) materializa-se na trajetória do aluno, que se vê qualificado para um mercado que a escola ainda não aprendeu a ouvir, justificando a urgência de propostas que atenuem este distanciamento.

É preciso debater a própria lógica da formação. Oliveira e Silva (2021) defendem que a relação entre a formação técnica e o mundo do trabalho exige 'inflexões necessárias', uma alusão à superação de um ensino meramente instrumental. Da mesma forma, as análises de Santos e Barbosa (2020) sobre a percepção de gestores e egressos apontam para a necessidade de políticas públicas mais assertivas. Contudo, ao observar a posição do Brasil em relatórios da OCDE (2023), é imperativo rejeitar a transposição acrítica de modelos estrangeiros, sob risco de recair na operacionalização que este trabalho critica. Em vez de mimese, propõe-se um exercício reflexivo que identifique as defasagens nacionais frente ao cenário

global, reafirmando a necessidade de soluções soberanas e territorializadas que respeitem as especificidades do contexto brasileiro."Diante da lacuna evidenciada entre a formação técnica e a práxis produtiva, surge a necessidade de dispositivos pedagógicos que transcendam a sala de aula. O Projeto Integrador de Base Territorial (PIBT) apresenta-se, portanto, não apenas como uma atividade acadêmica, mas como uma metodologia de articulação regional. Ao fundamentar-se na análise das potencialidades e gargalos do território onde a instituição de EPT está inserida, o PIBT permite que o currículo seja 'oxigenado' por problemas reais, transformando o estudante em um agente de solução local e mitigando o abismo de empregabilidade gerado por formações puramente tecnicistas.

O Projeto Integrador de Base Territorial (PIBT) configura-se como uma estratégia pedagógica que desloca o processo de ensino-aprendizagem do ambiente estritamente acadêmico para a realidade do entorno socioeconômico da instituição. Fundamentado na concepção de trabalho como princípio educativo (Ramos, 2017), o PIBT tem como propósito a articulação entre os saberes teóricos e as problemáticas reais do território. Ao focar em situações-problema locais, o projeto deixa de ser um simulacro escolar para se tornar um espaço de intervenção técnica e social, permitindo que o estudante desenvolva uma visão crítica sobre os processos produtivos e sua inserção na sociedade, superando a mera execução de tarefas fragmentadas.

Nesse sentido, o PIBT atua como o mecanismo de "oxigenação curricular" necessário para mitigar o descompasso histórico entre a formação técnica e as demandas do setor produtivo. Como destaca Moura (2007), a integração entre educação e trabalho exige que o currículo seja permeável às transformações da realidade laboral sem sucumbir ao tecnicismo que descaracteriza a formação profissional integral. Assim, ao utilizar a perspectiva narrativa-autobiográfica para analisar essa prática, o projeto revela-se útil não apenas como ferramenta de inserção profissional, mas como um eixo de formação humana que, segundo Frigotto (2020), é essencial para enfrentar a precarização gerada pela crise estrutural do capital, devolvendo ao sujeito o protagonismo sobre sua trajetória acadêmica e profissional. A busca por boas práticas pedagógicas de integração entre instituições de ensino e o setor produtivo é, portanto, um dos caminhos mais promissores.

É fundamental demarcar que o eixo pedagógico desta pesquisa não se filia à Pedagogia das Competências, mas sim à Formação Humana Integral. Embora as

competências dominem o cenário normativo atual, este trabalho assume a crítica de Ramos (2020), compreendendo que tal lógica, ao fragmentar o saber em habilidades operacionais, acaba por funcionalizar o ensino em favor das demandas imediatas do mercado. Portanto, as competências não são aqui tomadas como ponto de partida, mas como um fenômeno a ser tensionado. O desafio que se impõe é a superação desse pragmatismo, garantindo que o desenvolvimento de capacidades técnicas ocorra sob a égide da politecnia. Conforme defendem Cardoso e Paula (2022), a EPT deve preparar o indivíduo para a totalidade da vida social, o que exige uma práxis educativa que integre trabalho, ciência e cultura, transcendendo a mera adaptabilidade funcional para promover a efetiva soberania intelectual do trabalhador.

3.1 Narrativas Do Processo Formativo

Sou de um tempo em que não existiam tantas universidades, faculdades, nem mesmo institutos. Nasci em dezembro de 1978 e desde muito cedo procurei trabalhar, no início como chaveiro, depois com informática. Na verdade, minha vida acadêmica se confunde com minha vida profissional e no meu caso, tenho interesse por muitos assuntos dos mais variados matizes e origens, algo que me acompanha desde cedo, junto com a autodidática e o diagnóstico de TDAH ainda jovem, por volta de 15 anos, sai de um colégio particular e me tornei aluno do SENAI em Juazeiro do Norte no curso de Torneiro mecânico. Depois ao mesmo tempo iniciei meus estudos no IFCE, participando da primeira turma de técnico em eletrônica.

Ao fim desse período, sai do instituto e comecei a trabalhar de forma mais assídua, pois pensava em casar, constituir família e entrei na empresa XEROX DO BRASIL filial de Fortaleza - Ceará como técnico de campo, e foi bem desafiador, pela inexperiência. Já nesses idos, sentia esse decolamento do que se ensinava e do que o mercado demandava, pois para se conseguir uma vaga, tive que me deslocar à capital e depois ser alocado em uma área de trabalho distantes de onde vivia. Esse é o símbolo principal do descolamento: a não fixação dos estudantes em seus territórios, o que no caso de comunidades menores pode significar a extinção do modo e vida de famílias.

Nos anos que se seguiram houveram alguns desafios de ordem familiar que foram preponderantes, passei muitos anos trabalhando na área técnica sem tentar

ingressar no ensino superior, dadas experiências ruins anteriores. Em 2010, sentindo a necessidade de melhorar minha qualificação, prestei vestibular para Administração em Hotelaria pelo IFCE Fortaleza em parceria com a cidade de Barbalha, porém mais vez um “contratempo institucional” impediu que terminássemos o curso no prazo estabelecido, tendo somente colado grau em 2017, quando já estava a colar grau em outra graduação, Farmácia. Dentro desse lapso temporal de mais de vinte anos, atuei como técnico, gestor e eventualmente instrutor, formei vários profissionais em serviço em elétrica, eletrônica, elétrica de potência, gastronomia, gestão estive instrutor em várias searas, alfabetização de idosos, ensino técnico para o trabalho, ensino de informática avançada e ano passado, junto à UECE, no programa PRONATEC MEI.

Esta especialização em EPT representa, portanto, o ponto de convergência de uma jornada marcada por transições e pelo constante enfrentamento do 'abismo' entre o saber acadêmico e a demanda produtiva. Ao olhar para trás, percebo que as dificuldades de fixação territorial e a fragmentação curricular que outrora me desafiaram são, hoje, o motor da minha pesquisa. Propor Projetos Integradores de Base Territorial não é apenas um exercício acadêmico para concluir uma etapa; é o compromisso de quem vivenciou a desarticulação do sistema e agora busca, através da docência e do rigor científico, contribuir para oxigenar a Educação Profissional. O objetivo é garantir que o conhecimento não seja apenas um acúmulo de títulos, mas uma ferramenta de soberania que permita ao estudante transformar sua própria realidade sem precisar abandoná-la. É nessa síntese entre a técnica, a saúde, a gestão e o ensino que projeto meus próximos passos, visando o mestrado como um novo horizonte para continuar aprendendo, ensinando e, sobretudo, integrando.

3.2 Práxis, Omnilateralidade E Integração Territorial: Fundamentos Para Uma EPT Emancipatória

A compreensão dos desafios da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) exige domínio de três categorias teóricas estruturantes: práxis, omnilateralidade e integração territorial. A articulação desses conceitos com a trajetória formativa do autor e com a proposta do Projeto Integrador de Base Territorial fundamenta epistemologicamente a análise desenvolvida neste memorial.

3.2.1 Práxis: Superando a Teoria versus Prática

O conceito de práxis, na tradição marxista, designa a atividade humana

transformadora que supera a dicotomia entre teoria e prática. Frigotto (2020) recupera essa categoria ao argumentar que a educação profissional deve ser compreendida como práxis social, opondo-se radicalmente à fragmentação imposta pela Pedagogia das Competências. Enquanto a lógica das competências orienta-se por objetivos operacionais específicos o que, na perspectiva crítica, resulta em um conhecimento pseudoconcreto e alienado da totalidade, a práxis implica a reconstrução crítica da realidade mediante a mediação entre saberes científicos e demandas sociais concretas. Portanto, este trabalho propõe que a EPT transcenda a realidade puramente operacional para que o sujeito recupere o contato com a totalidade material, transformando o ato educativo em uma ferramenta de soberania e emancipação. "A experiência do autor como técnico de campo na Xerox do Brasil, nos anos 1990, ilustra a ausência de práxis na formação técnica convencional. O recorte temporal do início dessa caminhada profissional e técnica foi tomado intencionalmente para simular o ambiente ao qual os egressos do ensino técnico têm à disposição atualmente. Formado em eletrônica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará e torneiro mecânico pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, o autor possuía competências técnicas específicas, porém nenhuma formação preparara-o para a lógica corporativa transnacional, para a comunicação com clientes de diferentes perfis socioculturais, para a resolução de problemas inéditos ou para a negociação de direitos trabalhistas. A formação oferecera execução técnica, não compreensão crítica da estrutura do trabalho.

Essa é a precarização epistemológica da EPT: a redução da formação à execução adaptativa, dissociada da capacidade de transformação. A práxis corresponde à reintegração do fazer técnico com o pensar crítico, traduzindo-se na competência do trabalhador para compreender sua inserção na cadeia produtiva, questionar processos e organizar-se coletivamente. Moura (2022) assinala que a educação profissional de qualidade exige que o sujeito seja sujeito de sua história, e não mero executor de tarefas alheias.

A transição da atuação técnica para a gestão em saúde pública, posteriormente, evidenciou ainda mais a urgência da práxis. Como farmacêutico responsável técnico, não bastava dispensar medicamentos segundo prescrições médicas; era necessário compreender as determinações sociais do processo saúde-doença, as políticas públicas de assistência farmacêutica, a logística de abastecimento em territórios

vulneráveis e a educação em saúde da população. A práxis, nesse contexto, correspondeu à articulação entre o saber farmacêutico e a transformação das condições de vida da comunidade atendida, algo que a formação técnica tradicional em farmácia, voltada predominantemente para a indústria e o comércio, não contemplara adequadamente.

3.2.2 Omnilateralidade: Formação Integral versus Fragmentação

A omnilateralidade refere-se à totalidade dos aspectos a serem desenvolvidos no ser humano, intelectual, ético, estético, político e técnico, contrapondo-se à formação unilateral, adaptativa às demandas imediatas do mercado. Frigotto (2021) fundamenta essa categoria ao defender que a formação omnilateral é aquela que desenvolve todas as potencialidades do ser humano, em oposição à formação unilateral que o prepara apenas para uma função específica no processo produtivo. Kuenzer (2020) complementa ao argumentar que a educação profissional omnilateral forma o trabalhador para a vida, não apenas para o trabalho, desenvolvendo capacidades que lhe permitam adaptar-se às mudanças tecnológicas e sociais sem perder sua dignidade humana.

A trajetória multipotencial do autor, transitar entre eletrônica, administração, farmácia, gestão pública e docência, foi interpretada, no contexto escolar tradicional, como dispersão ou instabilidade. O diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade aos 15 anos reforçava essa percepção: a dificuldade em fixar-se em área única era patologizada como déficit de atenção, não reconhecida como busca legítima de formação ampla. A especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica possibilitou ressignificar essa trajetória como demanda de omnilateralidade que o sistema educacional não acolhera.

É imperativo esclarecer o projeto de dizer que alicerça esta pesquisa, de modo a dissipar aparentes contradições entre paradigmas educacionais distintos. Embora o texto dialogue com termos como 'inserção qualificada' e 'demandas do setor produtivo' categorias onipresentes no cenário normativo da EPT, este trabalho não se filia ao projeto neoliberal de base organicista ou tecnicista. Pelo contrário, assume-se aqui uma **perspectiva crítico-humanizadora**, onde tais conceitos são tencionados e ressignificados sob a égide da **Omnilateralidade**. A relação com o setor produtivo, portanto, não é buscada como uma submissão do currículo ao mercado, mas como

uma estratégia de soberania territorial e superação da dualidade estrutural. Assim, afasta-se qualquer pretensão de mimese de modelos operacionais, reafirmando o compromisso com uma práxis educativa que reconhece o trabalho como princípio educativo e o sujeito como protagonista de sua transformação histórica e cultural."Kuenzer (2020) demonstra que esse dualismo não é acidental, mas funcional ao capital: ao separar o pensar do fazer, a formação técnica reproduz uma divisão social do trabalho que subordina o trabalho manual ao trabalho intelectual. A omnilateralidade, enquanto categoria central da formação humana integral, designa o desenvolvimento pleno e harmônico de todas as capacidades físicas e intelectuais do sujeito, superando a fragmentação imposta pela divisão social do trabalho. Fundamentada na união entre ciência, cultura e trabalho, essa perspectiva visa a emancipação do indivíduo para que este compreenda e domine os fundamentos técnicos e sociais da produção. No âmbito deste Projeto Integrador de Base Territorial, a omnilateralidade se materializa quando o estudante de Farmácia desenvolve, de forma indissociável, as capacidades técnicas farmacológicas, a gestão estratégica de projetos e a consciência cidadã na identificação de problemas de saúde pública. Assim, a comunicação com diferentes públicos e a autonomia intelectual para a pesquisa deixam de ser meras habilidades isoladas para tornarem-se expressões de um sujeito que se apropria da totalidade da sua práxis profissional."

3.2.3 Integração Territorial: Da Formação Descolada à Soberania Local

A integração territorial consiste na articulação entre o processo formativo e as dinâmicas socioeconômicas, culturais e ambientais da região onde a instituição de EPT está inserida. Essa categoria responde ao descolamento territorial, ou seja, à desconexão entre oferta de cursos e vocações produtivas locais. Gonçalves e Lima (2021) identificam esse fenômeno como a formação de profissionais para mercados distantes, ignorando as potencialidades e necessidades de desenvolvimento das regiões onde se situam as escolas.

O descolamento territorial manifesta-se em três dimensões: cursos padronizados que ignoram especificidades regionais; formação para exportação de mão de obra qualificada, com êxodo para metrópoles; e ausência de diálogo com atores locais, gerando currículos desatualizados e irrelevantes.

A história do autor exemplifica esse fenômeno: formado em Juazeiro do Norte, Ceará, teve que se deslocar 500 km para Fortaleza, capital cearense, para encontrar

emprego na área técnica. Esse êxodo compulsório não representou escolha livre, mas imposição estrutural de um sistema que forma para mercados distantes. A não fixação dos estudantes em seus territórios, identificada pelo autor como símbolo do descolamento, empobrece o interior, acelera o êxodo rural e concentra renda nas metrópoles.

A integração territorial implica inverter essa lógica. Ramos (2017) argumenta que o território não é cenário passivo da ação educativa, mas sujeito coletivo com demandas, potencialidades e projetos próprios. O currículo integrado ao território constrói-se a partir de problemáticas reais: análise de qualidade da água onde há gargalos de abastecimento; articulação com agricultura familiar onde há vulnerabilidade alimentar; incorporação de automação onde a indústria local demanda requalificação.

O Projeto Integrador de Base Territorial opera como dispositivo de integração territorial, transformando o estudante em agente de desenvolvimento local, não em candidato a emprego distante. Oliveira e Silva (2021) assinalam que a integração entre formação técnica e território exige inflexões necessárias na lógica curricular, superando o ensino meramente instrumental para uma formação que articule saberes científicos, experiências produtivas locais e compromisso social.

3.2.4 Síntese: Fundamentação do Projeto Integrador de Base Territorial

A articulação entre práxis, omnilateralidade e integração territorial fornece a base teórico-metodológica para o Projeto Integrador de Base Territorial (PIBT). Cada conceito desempenha função específica nesse dispositivo pedagógico: a práxis garante que o projeto seja uma intervenção transformadora na realidade, superando a separação entre teoria e prática. Nesse sentido, Araujo e Frigotto (2015) argumentam que as práticas pedagógicas integradoras devem romper com a linearidade disciplinar para alcançar a compreensão da totalidade social. Complementarmente, Mussi, Flores e Almeida (2021) reforçam que o relato de experiência, quando sistematizado, produz um conhecimento científico capaz de mediar a teoria com a prática vivida no chão da escola.

A omnilateralidade assegura o desenvolvimento técnico, intelectual, social e político do estudante, evitando a formação tecnicista unilateral. Segundo Alves et al. (2024), a formação omnilateral é essencial para que os professores da educação

profissional compreendam o ensino além do mercado, focando na emancipação do sujeito. Essa visão é corroborada por Barros (2025), que destaca a importância da reconstrução das identidades docentes para que o processo educativo contemple as múltiplas dimensões do ser humano no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

A integração territorial, por fim, ancora o projeto nas demandas concretas do território, revertendo a lógica do êxodo e fixando talentos nas comunidades de origem. De acordo com os dados da Agência Brasil (2023), embora o ensino profissional esteja em expansão, ele ainda enfrenta desafios estruturais de inserção que demandam uma conexão mais orgânica com a realidade local. Para mitigar esse vácuo, Minuzzi, Baccin e Coutinho (2019) propõem que a Prática Profissional Integrada (PPI) funcione como o elo entre os princípios educativos e a ação territorializada, permitindo que o estudante atue como vetor de desenvolvimento em sua própria região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões consolidadas ao longo da especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica demonstram que a superação do descolamento entre formação técnica e realidade produtiva exige práxis docente fundamentada na omnilateralidade e na integração territorial. O curso viabilizou a transição de uma identidade profissional fragmentada, forjada em décadas de atuação técnica, gestora e farmacêutica, para a de docente pesquisador crítico, capaz de articular saberes científicos a projetos transformadores em saúde, química e administração pública.

A análise dos conceitos de práxis, omnilateralidade e integração territorial, desenvolvida no item 3.2, revela que o problema da EPT brasileira é de natureza epistemológica e política, não apenas de atualização curricular. O dualismo teoria prática, a fragmentação entre formação geral e técnica, e o descolamento territorial expressam lógica de formação que, ao servir aos interesses imediatos do capital, precariza o trabalhador e desvaloriza o conhecimento técnico. O Projeto Integrador de Base Territorial emerge como estratégia de resistência e transformação, ressignificando a EPT como vetor de soberania local e desenvolvimento socioeconômico sustentável.

A trajetória narrada neste memorial, desde a formação inicial no SENAI e no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, passando pelo

deslocamento compulsório para a capital em busca de inserção no mercado, até a reconstrução formativa em Farmácia e Administração, evidencia que o sistema de EPT frequentemente impõe o êxodo como destino inevitável. O Projeto Integrador de Base Territorial, ao propor a fixação de estudantes em seus territórios através de projetos de relevância local, configura-se como política pública de equidade territorial e justiça social.

A reflexão sobre a condição de profissional neuroatípico e autodidata permite ampliar o alcance das propostas apresentadas. A multipotencialidade que outrora foi rotulada como problema revela-se, sob a ótica da omnilateralidade, como potência pedagógica, a capacidade de conectar saberes aparentemente distantes, de inovar diante de problemas complexos, de adaptar-se às transformações sem perder a identidade. A EPT inclusiva, que acolhe a diversidade cognitiva e as trajetórias não lineares, não é apenas questão de direitos individuais, mas enriquecimento do próprio processo formativo.

O processo de escrita deste memorial funcionou como práxis: ao reconstruir reflexivamente a história do autor, não apenas organizaram-se informações biográficas, mas produziu-se conhecimento crítico sobre as determinações estruturais que condicionam a formação técnica no Brasil. O processo de escrita deste memorial funcionou como práxis: ao reconstruir reflexivamente a história do autor, produziu-se conhecimento crítico sobre as determinações estruturais da formação técnica no Brasil. Como defende **Kosik (2002)**, o pensamento dialético é um método de destruição da pseudoconcreticidade, permitindo que a escrita científica não seja apenas um relato, mas a apreensão da essência dos fenômenos sob a aparência da realidade cotidiana. Essa experiência reforça o compromisso com a docência baseada na pesquisa, onde o professor constrói conhecimento junto com os estudantes, a partir de problemas reais de seus territórios.

Para a atuação futura na EPT, seja em cursos técnicos de nível médio, na graduação tecnológica ou na formação de docentes, consolidam-se quatro compromissos fundamentais. O primeiro é a recusa da empregabilidade como única finalidade da educação profissional, defendendo a formação para a vida e para a cidadania. O segundo é a articulação sistemática dos saberes científicos às demandas territoriais, transformando a escola em polo de desenvolvimento local. O terceiro é o acolhimento da diversidade de trajetórias e modos de aprender, construindo currículos

flexíveis e avaliações processuais. O quarto é a promoção da integração entre educação, pesquisa e extensão, rompendo os muros que separam a escola da comunidade.

O Projeto Integrador de Vigilância em Saúde Territorial, proposto como produto desta especialização, sintetiza esses compromissos. Ao articular a precisão técnica da farmácia e da química à visão estratégica da administração pública e ao compromisso social da educação, o projeto busca demonstrar que é possível e necessário uma EPT que forme trabalhadores cidadãos, profissionais excelentes em suas especialidades e comprometidos com a transformação social de seus territórios. A oxigenação curricular que o Projeto Integrador de Base Territorial promove não corresponde a mero ajuste metodológico, mas à respiração de novos ares em sistema asfixiado pelo tecnicismo e pelo descolamento.

Conclui-se este memorial reconhecendo que a jornada narrada, marcada por rupturas, reinvenções e resistências, não representa excepcionalidade individual, mas possibilidade aberta a todos os que transitam pela EPT. O estudante que enfrenta currículos engessados, a professora que luta para integrar saberes, o gestor que busca diálogo com a comunidade, todos operam, em suas práticas curriculares, germes de transformação. O desafio consiste em sistematizar essas experiências, dotá-las de rigor teórico e projetá-las como política pública. Neste sentido, o presente trabalho constitui convite à continuidade, dar seguimento, no mestrado e na docência, à investigação sobre como a educação profissional pode, efetivamente, ser princípio e fim da emancipação humana, conforme defende Frigotto (2020).

Que este memorial sirva não como ponto final, mas como porto de partida para trajetória docente comprometida com a justiça social, a soberania territorial e a dignidade do trabalho.

Minha trajetória profissional, iniciada precocemente aos 15 anos no SENAI e no IFCE, encontrou na disciplina Trabalho-Educação: Fundamentos Teóricos e Didáticos II o arcabouço para compreender o dualismo que marcou minha vida. Ao transitar da manutenção técnica na Xerox para a graduação em Farmácia e Administração, senti na pele a fragmentação entre o fazer e o pensar. O estudo da omnilateralidade e da politecnia (Frigotto, 2021) permitiu-me ressignificar essa "multipotencialidade" não como uma dispersão, mas como a busca por uma formação humana integral. O maior aprendizado foi perceber que o trabalho, como princípio

educativo, deve elevar o sujeito ao domínio intelectual da técnica, superando a herança precarizante que ainda domina o ensino técnico brasileiro.

Por sua vez, a imersão na disciplina Práticas Educativas Inclusivas na EPT trouxe um olhar crítico e reparador sobre minha própria condição de autodidata e profissional com TDAH. A reflexão sobre a diversidade e a alteridade permitiu-me entender que a educação inclusiva na EPT deve acolher as neuroatipicidades que, no passado, eram rotuladas como "preguiça" (Mantoan, 2021). Compreendi que o ambiente de ensino-aprendizagem precisa ser um espaço de garantia de direitos, onde as trajetórias irregulares, como a minha, sejam vistas como potências de resiliência e não como falhas de percurso. Essa perspectiva humanística é o que agora fundamenta minha visão sobre a inclusão escolar como estratégia de permanência e êxito dos estudantes.

No que tange à Docência na EPT: contingências históricas e práticas inspiradoras, o foco recaiu sobre a construção da minha identidade como professor bacharel. Ao analisar os saberes da docência (Moura, 2022), percebi que meus vinte anos como instrutor informal e gestor de times multidisciplinares no SESI e na saúde pública constituíram uma prática pedagógica que agora ganha rigor científico. A transição do farmacêutico responsável técnico para o docente em EPT exige a superação de uma postura meramente prescritiva para uma práxis que considere as vulnerabilidades e as especificidades do trabalho pedagógico. Aprendi que ser docente nesta modalidade é ser um mediador entre o conhecimento científico da farmácia e a realidade social do aluno.

A disciplina Práticas Educativas Integradoras na EPT consolidou a síntese entre meus quatro eixos de atuação: Saúde, Administração, Ensino e Tecnologia. O estudo sobre o Ensino Médio Integrado (EMI) forneceu o suporte acadêmico para planejar uma integração real entre a química e a prática farmacêutica, superando o ensino instrumental. A maior dificuldade foi desconstruir a lógica de "caixas" curriculares para propor uma atitude integradora que valorize os saberes sociais (Ramos, 2021). Como gestor, compreendi que a integração exige um planejamento coletivo e coordenado, onde a avaliação deixe de ser um instrumento de seletividade acadêmica para tornar-se um mecanismo de acompanhamento do desenvolvimento humana do estudante.

Por fim, ao articular rigorosamente essa base teórica com minha trajetória como gestor e farmacêutico, identifico que o grande distanciamento da EPT reside na

incapacidade do sistema em fixar o estudante em seu território original, gerando um êxodo que empobrece as comunidades locais. Diante desta problemática, e em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 4/2024, apresento como proposta pedagógica a implementação de Projetos Integradores de Vigilância em Saúde Territorial. Minha estratégia consiste em utilizar a pesquisa-ação para que alunos técnicos em farmácia e química desenvolvam soluções para gargalos sanitários e ambientais de sua própria região. Assim, a formação deixa de ser um "corredor de saída" e torna-se um vetor de desenvolvimento socioeconômico, unindo a precisão técnica da saúde à visão estratégica da administração pública em prol da soberania local, dessa forma apresentam um produto que apresentam um produto que intervém de forma dialética tanto na esfera pública quanto nas dinâmicas produtivas locais, promovendo uma integração necessária entre a academia e a realidade do trabalho. Essa proximidade não visa a submissão do currículo aos interesses mercadológicos, mas sim a tangibilização da teoria por meio de uma práxis que responda às vocações territoriais e contribua para o desenvolvimento regional soberano. Em suma, a convergência entre minha trajetória narrativa e o referencial teórico aqui explorado confirma que o distanciamento entre a formação técnica e o setor produtivo não é apenas uma falha de gestão, mas um reflexo do dualismo estrutural da EPT. Ao reconstruir meu percurso da formação inicial no SENAI/IFCE ao deslocamento compulsório para grandes centros em busca de inserção no mercado fica evidente que o sistema frequentemente ignora as vocações regionais. Essa carência de fomento local impõe ao estudante um êxodo desnecessário, desidratando o potencial socioeconômico de sua própria comunidade. Diante disso, o Projeto Integrador de Base Territorial (PIBT) consolida-se como uma resposta estratégica. Pela sua natureza flexível e pragmatismo técnico, o PIBT permite que a oxigenação do currículo ocorra a partir de necessidades reais e variadas, transformando o ensino em um vetor de soberania regional. Assim, a integração entre o rigor científico e as demandas do território garante que o estudante desenvolva sua excelência profissional como um agente de solução radicado e valorizado em sua própria realidade.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Um em cada dez estudantes brasileiros cursa ensino profissional.** Brasília, 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2023-04/um-em-cada-dez-estudantes-brasileiros-cursa-ensino-profissional>. Acesso em: 10 set. 2025.

ALVES, Brena Kessia Ribeiro et al. A Educação na perspectiva da formation omnilateral e emancipatória: compreensão dos professores das Escolas Estaduais de Educação Profissional do Ceará. **Revista Educação UFSM**, Santa Maria, v. 49, p. 1-25, 2024.

ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas Pedagógicas e Ensino Integrado. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, 2015.

ARROYO, M. G. **Currículo: território em disputa**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BARROS, J. S. de. Como nos tornamos professores da educação profissional e tecnológica? **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica**, Salvador, v. 10, n. 25, p. 4043-4061, 2025.

BISPO, Larissa Leslie Sena Fiuza. A abordagem de histórias de vida nas pesquisas em educação profissional e tecnológica. **Trilhas: Revista de Extensão do IF Baiano**, [s. l.], v. 3, n. 1, p. 1-15, 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 10 set. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar. Brasília: MEC, 2024.

CARDOSO, E. H.; PAULA, J. L. de. Educação profissional e tecnológica: desafios da formação técnica no século XXI. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Natal, v. 1, n. 20, p. e10123, 2022.

CNI. Confederação Nacional da Indústria. **Mapa do Trabalho Industrial 2025-2027**. Brasília: CNI/SENAI, 2024.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2020.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A reforma do ensino médio do golpe de 2016: a regressão conservadora e a precarização do trabalho**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2021.

GONÇALVES, G. Q.; LIMA, I. G. Empregabilidade e egressos da educação profissional: um estudo de caso. **Revista Pesquisa e Debate em Educação**, Juiz de Fora, v. 10, n. 2, p. 1234-1255, 2021.

GONÇALVES, R.; LIMA, M. S. Educação Profissional e o Descolamento Territorial: Desafios da Empregabilidade no Brasil Contemporâneo. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, v. 2, n. 20, 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua)**: Indicadores de subutilização da força de trabalho. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar 2023**: Matrículas na educação profissional aumentaram 12,1%. Brasília: Inep, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar-2023/matriculas-na-educacao-profissional-aumentaram-12-1>. Acesso em: 10 set. 2025.

ITAÚ EDUCAÇÃO E TRABALHO. **Educação Profissional no Brasil está pouco desenvolvida em relação a outros países, aponta OCDE**. São Paulo, 2023.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

KUENZER, A. Z. Ensino Médio e Educação Profissional: dualidade e precarização em tempos de reestruturação produtiva. **Retratos da Escola**, Brasília, v. 13, n. 27, p. 681-698, 2020.

LIRA, A. de L. et al. Educação inclusiva e educação profissional tecnológica: aproximações com a proposta de formação integrada. **Caderno Pedagógico**, Curitiba, v. 21, n. 13, 2024.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Summus, 2021.

MINUZZI, Evelize Dorneles; BACCIN, Bruna Ambrós; COUTINHO, Renato Xavier. Prática profissional integrada (PPI): dos princípios à ação no Ensino Médio Integrado. **Educitec**, Manaus, v. 5, n. 12, p. 250-273, 2019.

MOURA, Dante Henrique. **Educação profissional e tecnológica**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2007.

MOURA, Dante Henrique. **Educação Profissional e Tecnológica**: fundamentos e práticas. Natal: IFRN Editora, 2022.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fabio F.; ALMEIDA, Claudio B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

OCDE. **Education at a Glance 2023**: OECD Indicators. Paris: OECD Publishing, 2023. Disponível em: <https://www.oecd.org/education/education-at-a-glance/>. Acesso em: 10 set. 2025.

OLIVEIRA, R. J. de; SILVA, M. A. da. A relação entre a formação técnica e o mundo do trabalho: inflexões necessárias. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 42, 2021.

RAMOS, Marise Nogueira. **Concepção do Ensino Médio Integrado**. Texto base. Brasília: MEC, 2008.

RAMOS, Marise Nogueira. **Ensino médio integrado**: lutas históricas e resistências. Curitiba: Editora CRV, 2017.

RAMOS, Marise Nogueira. Pedagogia das competências: críticas e alternativas. In: **Educação profissional no século XXI**: desafios e tensões. Curitiba: Appris, 2020. p. 45-68.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. Curitiba: Intersaberes, 2021.

SANTOS, Fabio Alexandre Araújo dos; TAVARES, Andrezza Maria Batista do Nascimento (org.). **Práticas Educativas Integradoras na Educação Profissional Tecnológica**. Natal: Editora Famen, 2021.

SANTOS, J. **Currículo, Território e Formação Profissional**: entre redes e fluxos. São Paulo: Editora Acadêmica, 2014.

SENA, P. T. de; SOUZA, K. R. de. A (des)articulação entre a educação profissional e o mercado de trabalho na indústria 4.0. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 29, n. 3, p. 157-174, 2020.

SILVA, J. R.; OLIVEIRA, M. A. A docência na EPT: desafios e possibilidades no contexto da Indústria 4.0. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Natal, v. 2, n. 23, 2023.

TUNES, E. O. de; BARREIRO, C. B. Pesquisa-formação e a formação continuada de professores da educação profissional e tecnológica: entre narrativas e escutas. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 13, n. 35, p. 172-201, 2025.